

## A REGIÃO ENQUANTO CATEGORIA DA GEOGRAFIA: O PIBID EM UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Wisllayne Monik Neves da Silva<sup>1</sup>

Letícia Mayara Nunes da Silva<sup>2</sup>

Sandra Maria Medeiros Bezerra Barros<sup>3</sup>

Ana Cristina de Lima Moreira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da Geografia promovida pelas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada na cidade de Palmeira dos Índios, AL, com alunos do Ensino Fundamental II (7º ano), evidenciando a região enquanto categoria da Geografia, por meio da construção de um roteiro interativo sobre as regiões geográficas brasileiras. A atividade buscou promover a aprendizagem significativa dos alunos a partir da valorização da diversidade cultural e econômica de cada região. A atuação reforça a relevância de metodologias ativas, que compõem o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, enfatizando o papel do PIBID na formação docente. Para o alcance dos objetivos, a metodologia utilizada foi a apresentação e discussão do conteúdo com os alunos, anteriormente discutido e planejado com o supervisor. Nesse contexto, foi levada em consideração a quantidade de regiões existentes, sendo necessário dividir em cinco equipes os trinta e quatro alunos da turma do 7º ano “B”, destacando no roteiro pedagógico às especificidades como: relevo, clima, vegetação, culinária, danças típicas, pontos turísticos, economia e manifestações culturais das regiões do Brasil. Os resultados exibem que todos os estudantes estavam ativamente envolvidos na leitura e na criação do material requerido, o que sugere motivação, interesse e a possibilidade de aprendizado. A presença dos bolsistas do PIBID foi fundamental para supervisionar as equipes e garantir o correto avanço do projeto proposto. Com base na atividade realizada, notou-se que o PIBID se destina a aprimorar a formação e a atuação dos professores, cujos resultados tendem a ser refletidos na aprendizagem dos alunos através da inovação das propostas metodológicas.

**Palavras-chave:** Metodologia, Geografia escolar, Experiência.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL  
[wisllayne.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:wisllayne.silva.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL,  
[leticia.nunes.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:leticia.nunes.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professora efetiva da escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite [medeirossandraa@gmail.com](mailto:medeirossandraa@gmail.com)

<sup>4</sup>Professor orientador: Ana Cristina, Doutora em Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [cristinamoreira@uneal.edu.br](mailto:cristinamoreira@uneal.edu.br)



X Encontro Nacional das Licenciaturas

Geografia: Papel e Papéis

A Geografia escolar exerce um papel importante na construção da cidadania ao proporcionar o conhecimento do espaço em que vivemos e sua diversidade. No contexto atual, o estudo das regiões geográficas do Brasil é fundamental para entender as diferenças socioeconômicas, naturais e culturais que constituem o território nacional.

Trabalhar com a categoria “região” abre espaço para o aluno analisar as dinâmicas territoriais e desenvolver o raciocínio geográfico, destacando a relevância desse conteúdo no ensino de Geografia. O arcabouço teórico deste artigo enfatiza a Geografia como ciência social, destacando a região como uma categoria de base, que possui um papel importante para a compreensão do espaço geográfico. Quando trabalhada no contexto escolar, essa categoria deve ser notada como construções históricas, sociais e culturais. Com isso, essa experiência formativa em Geografia favorece a formação cidadã, de acordo com Callai (2000), Santos (1996) e Cavalcanti (2013).

A divisão das regiões baseia-se em critérios específicos e em características semelhantes que determinam o que os lugares possuem em comum. De acordo com Gomes (2000), a região refere-se a “um conjunto de áreas onde há o domínio de determinadas características que as distinguem das demais”. Assim, o estudo dessa categoria estimula os estudantes a interpretação e leitura dos elementos que fazem parte do território nacional, abrangendo e conhecendo as diferenças acerca dos aspectos e apropriação do espaço.

Este artigo, tem como objetivo apresentar um relato de experiência promovido pelas ações do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), realizada na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, com alunos do Ensino Fundamental II (7º ano). Nesse propósito, vê-se que é necessário motivar o interesse pela Geografia por meio de uma atividade prática de um roteiro interativo sobre as cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A atividade, a princípio, teve início com um momento de explicação e interação com o conteúdo, logo após, por meio da divisão da sala de aula em cinco grupos, onde cada um ficou responsável por abordar as especificidades presentes em determinadas regiões, com o auxílio do livro didático e imagens impressas.

A proposta da atividade prática visa demonstrar que a geografia pode ser trabalhada de forma lúdica. Sob essa perspectiva, destaca-se a importância do estudo da região que está



intimamente relacionado a temas da Geografia escolar, e a necessidade de analisar as particularidades de cada uma em diferentes escalas (local, regional, nacional e global).

A presença dos bolsistas do PIBID foi fundamental para supervisionar as equipes e garantir o avanço do projeto proposto. Dessa forma, o PIBID se destina a aprimorar a formação e a atuação dos professores, cujos resultados tendem a ser refletidos na aprendizagem dos alunos através da inovação das propostas metodológicas.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho se embasa em uma pesquisa qualitativa que teve início com um momento de explicação e interação sobre o conteúdo “A divisão regional do Brasil”, momento em que os alunos realizaram pesquisas com auxílio do livro didático e imagens impressas, colocadas sobre folhas de papel. As imagens, traziam o que fora planejado no roteiro pedagógico, destacando especificidades como relevo, clima, vegetação, culinária, danças típicas, pontos turísticos, economia e manifestações culturais das regiões.

Em seguida, a turma foi dividida em cinco grupos, de acordo com a atual divisão regional do Brasil, proposta pelo IBGE, que compreende cinco regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) compondo um “roteiro” que percorreu simbolicamente o território nacional. A atividade foi elaborada de modo a instigar e promover uma aprendizagem ativa e a participação de todos os alunos em um conteúdo considerado longo, tornando-se possível de forma prazerosa em virtude da metodologia aplicada.

O recorte da pesquisa foi uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, localizada na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, que atende alunos do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Atualmente funciona com turmas do Ensino Fundamental I e vinte (20) turmas do Ensino Fundamental II — 6º ao 9º anos e seis turmas na modalidade de educação de jovens e adultos.

O percurso metodológico seguiu uma sequência de ações coordenadas entre bolsistas, a professora supervisora e a orientação da coordenadora de área. Inicialmente, foi realizado o planejamento, o plano de aula e a escolha da metodologia que seria aplicada. Para tanto, foi fundamental refletir sobre as possibilidades e dificuldades para a temática que seria trabalhada e o detalhamento da prática que seria desenvolvida, sempre priorizando a participação de

todos, cujos resultados alcançados neste trabalho serão apresentados e discutidos posteriormente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse contexto, aponta-se os que contribuiram para os principais debates e a trajetória ao longo do recorte do tema estudado. Percebe-se que as categorias de análise da Geografia nem sempre são evidenciadas com ênfase, no entanto, nessa experiência optou-se em trabalhar a categoria “Região”, tendo em vista sua importância na compreensão do espaço geográfico e os inúmeros autores clássicos e contemporâneos da Geografia que contribuem de forma significativa para a construção desse conceito. Nesse propósito, sob o olhar de Milton Santos (1997) que no contexto brasileiro, amplia essa concepção ao compreender a região como uma forma espacial historicamente construída, resultado das ações sociais e das transformações técnicas que moldam o território ao longo do tempo.

Notadamente, a categoria Região é uma das mais tradicionais da Geografia, ela contribui para a compreensão das dinâmicas sociais, culturais, naturais e econômicas que organizam o território, sua função vai além da divisão do espaço. Vidal de La Blache (*apud* Claval, 2001) é um dos fundadores do conceito moderno de região, entendendo-a como uma unidade geográfica onde se articulam natureza e ação humana.

Dentro do contexto escolar, trabalhar essa categoria facilita aos alunos compreenderem a diversidade do território brasileiro, mostrando sua identidade, desigualdades e pertencimentos. Rogério Haesbaert (2004) propõe uma abordagem mais contemporânea, ao tratar da região vivida e da multiterritorialidade, defendendo que as pessoas constroem suas identidades em múltiplos espaços regionais, físicos e simbólicos.

Autores como Cavalcanti (2002) e Callai (2000) defendem que o uso pedagógico da região deve estar relacionado a realidade do aluno, trazendo relações de afeto e pertencimento, e não apenas a memorização das divisões oficiais. Essa região é definida a partir de recortes múltiplos, complexos e mutáveis, mas destacando-se, nesses recortes, elementos fundamentais, como a relação de pertencimento e identidade entre os homens e seu território. (Gomes, 1995).

Enfatizar o espaço vivido pelo aluno, ou seja, seu local de vivência, é parte da construção do espaço geográfico maior. Essa relação facilita a aprendizagem e o entendimento, desenvolvendo o raciocínio geográfico e crítico, e, aliada à vivência prática



elevada por ações por programas como o PIBID, potencializa ainda mais a formação docente de forma contextualizada.

Entende-se que o PIBID, tem como um dos objetivos aproximar o licenciando da realidade escolar, promovendo o primeiro contato com a sala de aula, contribuindo para uma formação docente crítica, reflexiva e prática. Por sua vez, Gatti (2014) enfatiza também outros elementos e possibilidades propostos pelo PIBID que enriquecem a aprendizagem docente:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre. (Gatti et al. 2014, p. 58).

Diante da afirmações, trabalhar com a categoria região no contexto do PIBID, não se limitou apenas a transmissão de conhecimentos, sendo possível fazer uma reflexão crítica acerca das singularidades e dinâmicas sobre o espaço, assim como, relacionar o cotidiano dos alunos e as especificidades culturais, sociais e naturais que compõem o território nacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica realizada na perspectiva do desenvolvimento geográfico dos educandos, envolveu aspectos importantes, como o processo de ensino-aprendizagem, fundamentos teóricos-metodológicos da Geografia e particularidades do contexto dos alunos. Com isso, a escolha da metodologia visou abranger as limitações e dificuldades dos estudantes, de forma inclusiva.

Os resultados mostram que a prática contribuiu não apenas para o desenvolvimento de habilidades geográficas e de pesquisa, mas para o fortalecimento do trabalho em grupo - visto que todos os alunos participaram. O uso de diferentes linguagens para expressar o conhecimento, proporcionando um ambiente dinâmico e interativo, onde os alunos demonstraram interesse e puderam escolher os aspectos culturais de cada região de forma criativa.





A prática ocorreu em dois momentos distintos, haja vista, que no primeiro, houve uma interação com a explicação do conteúdo, sob orientação e o auxílio da professora supervisora Sandra Maria Medeiros Bezerra Barros. O segundo momento foi dedicado à realização da atividade prática, que foi concluída pelas bolsistas.

Diante dos fatos, as aulas foram pautadas em uma das importantes categorias para a Geografia, conforme foi citado: “a região”, visando conhecer as características e diferentes aspectos presentes em cada uma delas, estimulando os alunos a fazerem analogias, interligando diferenciações entre elas. Tendo em vista o que diz Luz Neto e Costa Leite (2021) que elementos estruturantes do raciocínio geográfico, os conceitos, categorias e princípios da Geografia são pressupostos básicos para práticas de ensino que visam a superação de um ensino de Geografia pautado na descrição crítica dos fenômenos e lugares.

Ainda nessa perspectiva, é notória a necessidade de aulas lúdicas em sala de aula, de modo que se facilite a compreensão, tornando mais fáceis alguns dos conceitos da Geografia, para que os alunos possam, de forma ativa, participar, comparar e conhecer os aspectos naturais, culturais, políticos e socioeconômicos de cada região.

Os trabalhos elaborados destacam pontos importantes, como lugares turísticos (praias) e a cana-de-açúcar, elementos predominantes do Nordeste, e as grandes indústrias, na região Sudeste. No Norte, foi evidenciada a Floresta Amazônica, entre outros conteúdos pertinentes. Em relação à confecção dos trabalhos, notamos que todas as equipes participaram e realizaram a entrega do material, analisando a diversidade cultural presente em nosso país.

Figura 1: Elaboração do material.



Fonte: Arquivo das autoras, 2025.





Figura 2: Elaboração do material em equipes.



Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

Figura 3: Elaboração do material em equipes.



Fonte: Arquivo das autoras, 2025.

Figura 4: Elaboração do material em equipes.



Fonte: Arquivo das autoras, 2025.

As imagens acima mostram a produção do material por todos os alunos que estavam ativamente envolvidos na leitura e na criação do material requerido, o que sugere motivação, interesse e a possibilidade de aprendizado. A presença dos bolsistas do PIBID foi fundamental para supervisionar as equipes e garantir o avanço do projeto proposto.

É possível ressaltar a importância dessa categoria, ou seja, ‘região’ para o conhecimento e para o espaço geográfico. A abordagem sobre a divisão regional do Brasil colabora para uma maior compreensão do aluno sobre as diferentes características que fazem parte do território nacional. Fica evidente a relevância dos estudos regionais e a necessidade permanente de analisar a produção da diversidade territorial, como afirma Haesbaert (1999).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os alunos do 7º ano “B”, por meio da atividade proposta sobre as regiões do Brasil, mostrou o quanto o ensino de Geografia pode ser mais dinâmico, significativo e próximo da realidade dos estudantes. Trabalhar a categoria “região” de forma prática e colaborativa possibilitou que os alunos não apenas aprendessem o conteúdo, mas





também se envolvessem de verdade com o tema, desenvolvendo o raciocínio geográfico de forma mais divertida e participativa.

Durante a prática, foi possível perceber o entusiasmo dos estudantes ao explorar os diferentes aspectos das regiões brasileiras, como a culinária, os costumes, a economia, as cidades e a natureza de cada região. Cada grupo trouxe sua criatividade e se dedicou à construção do material, o que gerou um ambiente de troca e aprendizado coletivo.

Esse tipo de atividade reforça a importância de um ensino mais lúdico e agradável, que incentive a participação ativa e respeite os diferentes ritmos e formas de aprendizado dos alunos. A Geografia, quando ensinada com propósito e envolvimento, transforma-se em uma ferramenta poderosa para a construção da cidadania e da compreensão do mundo em que vivemos, formando cidadãos mais críticos.

É perceptível que fica o aprendizado, pois, mesmo em contextos com limitações, é possível desenvolver práticas educativas significativas, atraentes e divertidas, que toquem os alunos, prendam a atenção e despertem neles o gosto por aprender mais. Assim, a experiência relatada neste artigo reafirma a necessidade de repensar as abordagens didáticas no ensino de Geografia, apostando em práticas que tornem o conteúdo mais acessível, lúdico, atrativo, conectado à realidade e ao cotidiano dos alunos, sem se prender no ensino “robotizado”, contribuindo para a construção de uma educação mais transformadora e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

- CLAVAL, Paul. Geografia e Política. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 79–84, 1999.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CARVALHO, Gisélia Lima. Região; a evolução de uma categoria de análise da geografia. Boletim Goiano de Geografia, v. 22, n.1, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos/Lana de Souza Cavalcanti. - 19º ed. - Campinas, SP: Fapirus, 2013, - (Colação Magistério: Formação o Trabalho Pedagógico) P.104
- GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP, 2014. P.58
- GOMES, P.C. C. O conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, I.E. et al. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.



HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. *GEOgraphia*, v. 1, n. 1, 1999. p. 36.

SANTOS, Milton, 1926-2001. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, M. E. G. da, & Melo, J. A. B. de. (2023). O ensino das regiões brasileiras: da categoria ao desenvolvimento do raciocínio geográfico. *Revista Ensino De Geografia (Recife)*, 6(1), 176–199. P. 1 <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2023.257485>

Rodrigues Silva Luz Neto, D., & Costa Leite, C. M. (2021). Elementos constituintes do raciocínio geográfico: uma discussão teórica para a educação básica. *Revista Signos Geográficos*, 3, 1–17. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/63474>